19. Não hesite em reconhecer o bem e tenha a coragem em praticá-lo [33]

率先善を認め勇を鼓してこれを貫く – *Sossen Zen Wo Mitome Yuu Wo Koshite Kore Wo Tsuranuku* – Do not hesitate to recognize what is good and bravely endeavour to accomplish it

[05.jul.2013][17.dez.2020]

Esta máxima mostra que as práticas morais necessitam de coragem.

Quando se fala em moral em geral achamos que teremos prejuízo quando praticada solitariamente, ou que seremos derrotados na luta pela sobrevivência se ficarmos pensando no próximo, ou então, que está muito ocupado agora preferindo deixar para o futuro quando tiver mais tempo disponível, e acabamos nos distanciando. Poucas são, então, as pessoas que procuram reconhecer as qualidades dos outros ou as suas boas ações, ou que tomam as iniciativas nas práticas morais. Mas, há também pessoas que compreendem a importância da moral e tomam iniciativas no sentido de praticá-la, em quaisquer circunstâncias. São elas, pessoas de verdadeira coragem.

Nos manuscritos clássicos chineses encontramos as seguintes palavras *A mente humana é volúvel, e o senso moral é escasso*[34]

---

[33] Do *Tratado da Ciência da Moral*, inglês, Vol. 3, *Sinopse da Moral Suprema* (Número 8.3): Do not hesitate to recognize what is good and bravely endeavour to accomplish it. There are numerous people who never fail to be the first to discover the misdeeds of others. Very few people, however, discover the good conduct of another and praise it. To be the first and foremost in doing good – only a man of real courage can find this within his power. Every scholar, politician, businessman or any other man who has ever achieved great work has surely been discovered first by some senior person, and that senior person must have been at least as great as, if not greater than, the man himself – a first-rate man of personality in his day, especially in regard to his moral spirit and courage. It needs such greatness of personality to make a discovery of that kind. A man who practises supreme morality needs to become a man of this kind (See Book One, Chapter 14. V. IX. 3 regarding courage).

[34] 「尚書」大禹謨篇 – Shangshu, Capítulo de Conselhos de Mestre Yu

indicando que a mente humana tende facilmente ao egoísmo, sendo muito difícil o despertar para o sentimento de boa vontade tomando a iniciativa para as práticas morais. Por esse motivo – sem que percebamos –, podemos estar denunciando as falhas e defeitos dos outros, maldizer, ou então, imprudentemente, ferir o sentimento das pessoas. Como resultado, prejudicamos os relacionamentos humanos provocando aborrecimentos e sofrimentos recíprocos.

Para ativar o sentimento moral é imprescindível a coragem. Quando nós praticamos a moral, com coragem, conseguiremos – nos relacionamentos interpessoais – sempre observar e descobrir as qualidades, o lado positivo e a competência dos outros. E entra em ação, em seguida, o sentimento de desenvolver essas qualidades descobertas. Esse sentimento de "pensar na outra pessoa e desenvolvê-la" é a base, a essência para construir as relações humanas mais profundas com as demais pessoas.

Aprendemos também, na Moralogia, que uma vida baseada na Lei da Natureza, ou seja, uma vida inteiramente sujeita à vontade de Deus é a que proporciona a verdadeira coragem. Em outras palavras, isso significa que a verdadeira coragem surge da influência e força do sentimento de benevolência de Deus. Por isso, em quaisquer circunstâncias, é muito importante dedicarmo-nos às práticas da moral suprema – por toda a vida – com a coragem e confiança baseadas na fé em Deus.

Em especial, na sociedade atual em que predomina o materialismo e são cada vez mais raros os sentimentos verdadeiros de respeito ao ser humano, são cada vez mais necessárias as pessoas de iniciativa, que reconhecem o bem e pratiquem a moral, com coragem.

Do *Kakuguen*, págs. 54~55